



FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES: COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO BIBLIOTECÁRIO

Irla Vitória Ferreira da Silva

Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco,
Brasil.

E-mail: irla.vitoriaa@gmail.com

Fabio Mascarenhas e Silva

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo, Brasil.
Professor da Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.

E-mail: fabio.mascarenhas@ufpe.br

Sonia Aguiar Cruz-Riascos

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília, Brasil.
Professora da Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.

E-mail: sonia.cruzriascos@gmail.com

Resumo

Este estudo trata das competências necessárias ao bibliotecário para formar, desenvolver e gerenciar coleções na atualidade, assim, objetiva relacionar as competências profissionais bibliotecárias essenciais para atuação no processo de FDC frente às exigências contemporâneas considerando o contexto dinâmico das demandas e transformações nas unidades de informação. Quanto aos fins, esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, quanto aos meios é documental e bibliográfica. Logrou-se estruturar um quadro com competências pertinentes que foram categorizadas, segundo a análise de conteúdo de Bardin, em atividades do processo de desenvolvimento de coleções: criação de coleções; estudo da comunidade; política de seleção e seleção; aquisição; avaliação e desbastamento. Conclui com um panorama de competências requeridas e desejáveis para que o bibliotecário possa formar, desenvolver e gerenciar coleções físicas e digitais com maior propriedade no contexto atual das unidades de informação. Reiterando a necessidade de o bibliotecário deve buscar apreender novas habilidades, visando a melhoria contínua.

Palavras-chave: Formação e Desenvolvimento de Coleções. Desenvolvimento de Coleções. Gestão de Estoques Informacionais. Competências. Mercado de Trabalho.

MODEL FORDRAFTING AND FORMATTING SCIENTIFIC ARTICLES

Abstract

This study deals with the skills necessary for librarians to form, develop and manage collections today, thus, it aims to relate the essential professional skills of librarians to work in the FDC process in the face of contemporary demands considering the dynamic context of demands and transformations in information units. As for the ends, this research is characterized as descriptive, as for the means, it is documentary and bibliographical. We managed to structure a framework with relevant competencies that were categorized, according to Bardin's content analysis, into activities of the collection development process: creation of collections; community study; selection and selection policy; acquisition; evaluation and thinning. It concludes with an overview of required and desirable skills so that the librarian can form, develop and manage physical and digital collections with greater property in

the current context of information units. Reiterating the need for the librarian to seek to learn new skills, aiming at continuous improvement.

Keywords: *Formation and Development of Collections. Collections Development. Informational Inventory Management. Competence. Employment Market.*

1 INTRODUÇÃO

A Formação e o Desenvolvimento de Coleções (FDC) é um processo inerente à história da biblioteca. Não há como formar uma biblioteca sem estar à frente de questões intrínsecas a esse processo, logo, é mister saber para quem coleccionar, o que coleccionar, como obter e por que manter as coleções (WEITZEL, 2002). Considerando que a atuação do bibliotecário não se restringe às bibliotecas, tampouco aos materiais bibliográficos impressos, o processo de FDC experimenta novos desafios relativos às transformações digitais e ao universo das coleções.

Dentre as principais preocupações de discentes e recém-graduados do curso de Biblioteconomia, bem como bibliotecários, destaca-se a de atender as demandas atuais do mercado de trabalho relativas às unidades de informação nas organizações, contemplando o trabalho com suas coleções físicas e(ou) digitais para disseminar os conteúdos de forma efetiva. A partir dessas inquietações, o ponto fundamental, a comentar, é o conjunto de competências profissionais exigidas pela sociedade. Além de competências relacionadas à técnica, outras relativas a gestão são também requeridas e novas habilidades e atitudes pessoais fazem parte deste cenário. O conhecimento técnico aprendido no âmbito acadêmico, tanto teórico quanto prático, é fundamental, mas competências pessoais associadas impulsionam o sucesso laboral.

Por outro lado, a pandemia da COVID-19 potencializou a aceleração de serviços digitais, impulsionando as interações online e transformando definitivamente o cotidiano de diversas esferas sociais. Como efeito, os desafios se ampliaram para novas e urgentes demandas para o bibliotecário formador de coleções, como: Gestão eletrônica de fontes de informação (SANTOS, R.; SOUZA, 2020), Bibliotecas Emergenciais (FRANKLIN; DURAN, 2021), Gestão de Coleções Especiais (BRANDÃO, 2021). Tais tendências para um futuro próximo exigem a busca por novos horizontes de atuação, contudo, para se preparar para o futuro nada melhor que entender o presente. A esse respeito, o debate aqui proposto foca nas demandas vigentes relativas às competências demandadas aos profissionais atuantes no processo de FDC.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é relacionar as competências profissionais bibliotecárias essenciais para atuação no processo de FDC frente às exigências contemporâneas considerando o contexto dinâmico das demandas e transformações nas unidades de informação. Para tal, adotou-se uma pesquisa bibliográfica e documental, pautada na literatura acadêmica e profissional em destaque. Esta pesquisa busca contribuir com análises sobre tendências de atuação profissional, e ainda refletir as competências demandadas no processo de FDC, tema incipiente na literatura nacional especializada da área.

2 FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

Um dos maiores desafios das unidades de informação é prover informação que atenda satisfatoriamente às demandas de seus usuários, levando-se em conta os objetivos da instituição que a mantém. Para tal, os materiais bibliográficos (e outros recursos informacionais) que formam o acervo devem seguir logicidade, critérios, padrões e

metodologias apropriadas. O processo de FDC, portanto, requer planejamento e constitui-se de atividades interdependentes e ininterruptas que visam instituir, organizar e realizar o gerenciamento de coleções sem perder de vista os interesses da comunidade a ser atendida.

Ao remontar os fundamentos do desenvolvimento de coleções, percebe-se que este é um processo que sempre se fez presente na história da biblioteca e foi influenciado pelas transformações ocorridas ao longo do tempo. Conforme o retrospecto de Weitzel (2012), na alta Idade Média a falta de livros era um problema, que foi contornado com o advento da imprensa por Gutenberg, quando o volume de publicações se multiplicou exponencialmente. Essa mudança acarretou em novas preocupações para os bibliotecários da época quanto: ao espaço para armazenar as publicações, compilar e organizar catálogos, além de problemas relativos ao acesso aos títulos pelos leitores (BURKE, 2002, p. 177). No período Renascentista, as bibliotecas assumiram o protagonismo de disseminadoras da informação (SANTOS, 2012). A título de síntese, o quadro 1 características das bibliotecas em cada período histórico.

Quadro 1 – Características das bibliotecas por períodos históricos

PERÍODO HISTÓRICO	CARACTERÍSTICAS
ANTIGUIDADE	As bibliotecas eram essencialmente locais de armazenamento de livros. Havia a perspectiva de adquirir todos os documentos até então publicados.
IDADE MÉDIA	Na Alta Idade Média, período marcado por transformações e a queda de Roma, assistiu-se a destruição de bibliotecas acarretando a escassez de livros. Por outro lado, na Baixa Idade Média, com o feudalismo em decadência, houve o aumento de alfabetizados, além da criação das universidades.
IDADE MODERNA	A multiplicação dos livros, devido ao advento da imprensa, trouxe desafio as aos bibliotecários e motivou a elaboração de novos métodos de gerenciamento da informação. Inspiradas pelos ideais do Renascimento, as bibliotecas passaram a ter um caráter mais democrático. Também nesse período, cresce o número de colecionadores, bibliófilos e bibliotecas particulares.
IDADE CONTEMPORÂNEA	A expansão do volume de publicações culminou a denominada explosão da informação. As transformações e consequências geradas pelas revoluções, resultaram na emergência de bibliotecas públicas, conduzindo mudanças de função da biblioteca. Posteriormente, o advento da internet trouxe as tecnologias da informação para o ambiente das bibliotecas, que impactaram todos os processos e atividades bibliotecárias

Fonte: Adaptado de Weitzel (2012), Burke (2002), Santos (2012)

Weitzel (2012, p. 180) afirma que no período do Renascimento “Tendo em vista essa dificuldade para selecionar as melhores obras, era bastante comum seguir as recomendações de bibliófilos”. Esses bibliófilos, segundo a autora, elaboravam manuais que serviam de apoio para a formação e o desenvolvimento de coleções na época. Mais adiante, no século XX, caracterizado pelo avanço tecnológico, foram desenvolvidos procedimentos mais aprimorados em relação às coleções.

De acordo com Vergueiro (1989), a preocupação com o tamanho dos acervos cedeu lugar às preocupações com os usuários e secundariamente com as coleções. Segundo o autor, entre o final da década de 1960 e início da década de 1970, iniciou-se um movimento na Biblioteconomia internacional denominado de Movimento para o Desenvolvimento de

Coleções. Durante essa época a produção de artigos sobre a temática se tornou mais frequente. Conforme Weitzel (2012), a década de 1960 se firmou como o período em que a denominação Desenvolvimento de Coleções foi consolidada e caracterizada como um processo orientado ao acesso, usuário, e missão institucional.

Na década de 1980, Antônio Miranda publicou um trabalho despertando a atenção para as questões que afetam o desempenho das atividades de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. Na mesma década, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), preocupada com as coleções universitárias e a função do bibliotecário no desenvolvimento de coleções, encomendou uma pesquisa sobre os métodos de seleção e aquisição de material bibliográfico em bibliotecas universitárias do país. A pesquisa revelou o desconhecimento dos bibliotecários em relação às etapas de desenvolvimento de coleções. Naquela época, havia pouca literatura em português, e observou-se que, até o ano de 1982, a inexistia uma disciplina dedicada ao processo de FDC nos cursos de Biblioteconomia (WEITZEL, 2013).

Na década de 1990 sucederam-se diversos avanços na literatura da área da Biblioteconomia em virtude das transformações tecnológicas. E em 1996, para atender a essas novas mudanças, deu-se início a novas propostas para reformular os currículos de ensino no Brasil. A partir disso surge uma proposta de diretrizes curriculares do Ministério da Educação e Cultura (MEC) advinda das discussões da década de 1990. Apesar das mudanças, o termo para estudos de coleção prevaleceu com o nome “Formação e desenvolvimento de coleções”. A denominação “Gestão de Estoques Informativos” ou “Gestão de Estoques de Informação” surge a partir dos anos 2000 para representar o contexto atual (CORREA; SANTOS, 2015).

Weitzel (2002) afirma que não há como desenvolver coleções sem questionar sobre o quê, o porquê, o para quê, o como e o para quem colecionar. Weitzel (2012, p. 4) também salienta que formar e desenvolver coleções não se limita as etapas de seleção e aquisição, mais de uma atividade estratégica mais ampla.

Dentre os modelos teóricos propostos para a operacionalização do desenvolvimento de coleções, o que recebe mais reconhecimento por parte dos bibliotecários é o modelo sistêmico de Edward Evans. Segundo a proposta de Evans, o modelo resulta na “identificação dos pontos fortes e fracos de uma coleção de materiais de biblioteca em termos de necessidades dos usuários e recursos da comunidade” (EVANS, 1995 citado por VERGUEIRO, 1997, p. 16). Além disso, o modelo de Evans tem caráter cíclico, geralmente rotineiro nas bibliotecas, composto por seis etapas correlatas: estudo de comunidade, seleção, aquisição, avaliação e desbastamento (EVANS, 2000).

A literatura especializada também acrescenta outros aspectos nas diretrizes para o desenvolvimento de coleções, como: armazenamento, preservação e conservação, direitos autorais, dentre outros (WEITZEL, 2013, p. 20).

Contudo, essas etapas não ocorrem análogas em todas as instituições. A ênfase em cada etapa varia conforme as particularidades que intervêm na execução de cada uma delas, tais como: estruturas administrativas; diferentes objetivos; necessidades dos usuários; características do acervo. Desta forma a implementação de uma política que guie esse processo faz-se indispensável.

As etapas que compõem o processo de FDC devem ser regidas por critérios, padrões e metodologias (SANTA ANNA, 2017, p. 6), e o principal instrumento para gerenciar esse procedimento é a Política de Desenvolvimento de Coleções. Segundo Weitzel (2013) a política deve nortear as etapas desse processo, detalhando e descrevendo cada uma delas, com o intuito de apoiar as decisões da equipe. Vergueiro (1989) sugere que na política haja uma função estratégica para administrar conflitos de interesse, obter consenso e aperfeiçoar a

comunicação com a comunidade atendida, além de trazer visibilidade sobre a configuração do acervo e sua dinâmica interna e externa.

A política de FDC consiste em um documento administrativo reconhecido pela instituição mantenedora da unidade de informação (MACIEL; MENDONÇA, 2006, p. 18). Bem como destaca Weitzel (2013, p. 20), a política deve ser um documento formalizado preparado por uma equipe e deve detalhar as etapas do processo de desenvolvimento de coleções. O bibliotecário formador e gerenciador de coleções passa a enfrentar questões ligadas à criação, gestão e disseminação de coleções, não somente físicas mas também digitais, isso inclui: plataformas, softwares e protocolos, bibliotecas digitais, portais de periódicos eletrônicos, programas de gerenciamento de acervos, repositórios digitais, curadoria digital, dentre outras vertentes.

Assim, é essencial reconhecer as competências as quais um bibliotecário deve considerar além do cumprimento do seu papel tradicional, antecipando-se aos novos cenários, uma vez que as organizações e as profissões estão em constante mudança. As perguntas que emergem diante disso é: os bibliotecários desenvolvem competências necessárias às demandas atuais relativas a FDC? Quais competências o profissional da informação deve atender-se para atuar de forma diferenciada? Estes questionamentos despertam ponderações a respeito das competências do Bibliotecário de FDC, neste cenário.

2.2 Competências profissionais

Em concordância com Coda (2016, p. 3), a diversidade de termos adotados pelos autores ao tratarem do conceito de competência dificulta muitas vezes a escolha de uma bibliografia adequada, pois, para um mesmo conceito são atribuídos diferentes atributos, tais como: capacidades, habilidades, conhecimento organizacional, valores, forças, ativos intangíveis e prioridades. Todos esses termos são adotados por diversos autores para falar de competência (CODA, 2016).

Como mencionado, o conceito de competência é polissêmico, assim como suas respectivas tipologias. De origem inglesa, os termos foram traduzidos para a língua portuguesa como Conhecimento, Habilidade e Atitude (CHA). O conceito de CHA, apresentado por Coda (2016), considera que a dimensão conhecimento (saber) abrange o “saber por que”, “saber que” e “saber o que”; a dimensão habilidade (saber como) envolve “técnica”, “tecnologia” e “habilidade”; e, por fim, a dimensão atitude (saber ser) inclui a “vontade”, o “comportamento” e a “identidade”.

O Conhecimento diz respeito à escolaridade, aos conhecimentos que impactam nas ações; as Habilidades se referem ao uso desse conhecimento na prática, a saber realizar algo; a Atitude está ligada ao comportamento, aplicar os conhecimentos e habilidades, ou seja, ao querer fazer (BRUNO-FARIA; BRANDÃO, 2003, p. 37). Bem como afirma Belluzo (2011, p. 63) “são muitas as contribuições de um perfil de competências para o profissional da informação e estão baseadas em diferentes contextos”, assim, foram selecionados documentos institucionais que servissem como referência ao escopo conceitual a respeito de competências bibliotecárias, são eles: a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) (BRASIL, 2002); o Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del MERCOSUR apresentado por Valentim (2002); ALA (2016) e revisão literatura feita por Cativo, Cativo e Souza (2017).

A começar pela CBO, um documento dedicado ao reconhecimento e descrição das atividades intrínsecas às profissões atuantes no mercado de trabalho. Este documento é elaborado por comitês de profissionais que atuam nas respectivas profissões. Os bibliotecários

são descritos na CBO (BRASIL, 2002) como os profissionais que “Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação” (BRASIL, 2002).

É relevante apresentar as descrições das atividades do bibliotecário presentes nessa classificação para conhecer a expectativa do mercado relativo a este profissional. A CBO (BRASIL, 2002) divide as atividades em oito áreas e uma seção nomeada de “competências pessoais”, conforme o Quadro 2:

Quadro 2 - Áreas e atividades do bibliotecário segundo a CBO

Áreas	Atividades
Disponibilizar Informação em Qualquer Suporte	Recuperar informações; elaborar estratégias de buscas avançadas; Prestar serviços de informação on-line; normalizar trabalhos técnico-científicos.
Gerenciar Unidades, Redes e Sistemas de Informação	Elaborar programas e projetos de ação; projetar custos de serviços e produtos; desenvolver planos de divulgação e marketing; desenvolver políticas de informação; automatizar unidades de informação; elaborar políticas de funcionamento de unidades, redes e sistemas de informação; controlar segurança patrimonial da unidade; avaliar desempenho de pessoas em unidades.
Tratar Tecnicamente Recursos Informacionais	Registrar, classificar e catalogar recursos informacionais; elaborar linguagens documentárias; elaborar resenhas e resumos; desenvolver bases de dados; gerar fontes de informação; migrar dados; desenvolver metodologias para geração de documentos digitais ou eletrônicos.
Desenvolver Recursos Informacionais	Elaborar políticas de desenvolvimento de recursos informacionais; selecionar, adquirir, armazenar e descartar recursos informacionais; avaliar e inventariar acervos, conservar e preservar acervos; Desenvolver bibliotecas virtuais e digitais; desenvolver planos de conservação preventiva.
Disseminar Informação	Disseminar seletivamente a informação; compilar sumários e bibliografias; elaborar clipping de informações; elaborar alerta bibliográfico; elaborar boletim bibliográfico.
Desenvolver Estudos e Pesquisas	Fazer sondagens sob demanda informacional; coletar informações para memória institucional; elaborar pesquisas temáticas, levantamentos bibliográficos; realizar estudos cientométricos, bibliométricos e infométricos; elaborar estudos de perfil de usuário e comunidade.
Prestar Serviços de Assessoria e Consultoria	Prestar assessoria técnica a publicações; subsidiar informações para tomada de decisões; participar de comissões de normatização; elaborar laudos técnicos; realizar visitas técnicas; participar de atividades de biblioterapia; preparar provas para concursos; participar de bancas de concursos.
Realizar Difusão Cultural	Promover ação, eventos e atividades culturais; divulgar informações através de meios de comunicação formais e informais; organizar bibliotecas itinerantes.
Desenvolver Ações Educativas	Capacitar o usuário; Orientar estágios; Ministras palestras; realizar atividades de ensino; participar de bancas acadêmicas.
Demonstrar Competências Pessoais	Manter-se atualizado; liderar equipes; Trabalhar em equipe em rede; demonstrar capacidade de análise e síntese; demonstrar

	conhecimento de outros idiomas; capacidade de negociação; agir com ética; senso de organização; capacidade empreendedora; raciocínio lógico; concentração; proatividade e criatividade.
--	---

Fonte: Adaptado de Brasil (2002)

O *Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del MERCOSUR*, da edição do ano 2000 citado por Valentim (2002), estabeleceu as competências do profissional da informação em quatro categorias (Quadro 3):

Quadro 3 - Competências conforme as escolas de Biblioteconomia/Ciência da Informação do Mercosul

Categorias de competências	Competências
Comunicação e Expressão	Idealizar e gerenciar projetos; utilizar marketing, liderança e relações públicas; orientar usuários, elaborar produtos de informação; realizar estudo de usuário.
Técnico-Científica	Registrar e difundir a informação gravada em qualquer suporte; elaborar políticas de informação; preservar e conservar materiais; assessorar elaboração de normas jurídicas; elaborar produtos de informação; realizar perícias referentes ao valor bibliofílico de materiais.
Competências Gerenciais	Coordenar unidades de informação; Idealizar e gerenciar projetos; utilizar marketing, liderança e relações públicas; orientar usuários, elaborar produtos de informação; realizar estudo de usuário; assessorar no planejamento de recursos econômicos e humanos.
Sociais e Políticas	Selecionar e avaliar todo tipo de material; elaborar políticas de informação; assessorar no planejamento de recursos econômicos e humanos; dialogar com os diversos atores sociais; assessorar elaboração de normas jurídicas; elaborar políticas de informação.

Fonte: Adaptado de Valentim (2002)

A *American Library Association* (ALA) é a maior associação de bibliotecas do mundo e busca melhorias das bibliotecas e dos profissionais da área. A ALA dispõe de diretrizes em relação à atuação do bibliotecário, às bibliotecas, serviços e produtos. Dentre as diretrizes apresentadas, a que melhor se adequa ao conteúdo exposto nesta seção é a declaração da ALA denominada de *Library Leadership and Management Association* (LLAMA). Isto é, a LLAMA é a Associação de Liderança e Gerenciamento de Bibliotecas. O Quadro 4 expõe as 14 competências básicas para líderes e gerentes de bibliotecas.

Quadro 4 - Competências básicas para líderes e gerentes de bibliotecas segundo a LLAMA

Competências	Tradução Nossa
Communication Skills	Habilidades de comunicação
Change management	Gestão de mudanças
Team building (personnel)	Formação de equipes (pessoal)
Collaboration and partnerships	Colaboração e parcerias
Emotional intelligence	Inteligência emocional
Problem solving	Solução de problemas
Evidence-based decision making	Tomada de decisão baseada em evidências

Conflict resolution (personnel)	Resolução de conflitos (pessoal)
Budget creation and presentation	Criação e apresentação de orçamento
Forward thinking	Visão de futuro
Critical thinking	Pensamento crítico
Ethics	Ética
Project management	Gerenciamento de Projetos
Marketing and advocacy	Marketing de defensores

Fonte: Adaptado de ALA (2016)

O Conhecimento diz respeito à escolaridade, aos conhecimentos que impactam nas ações; as Habilidades se referem ao uso desse conhecimento na prática, a saber realizar algo; a Atitude está ligada ao comportamento, aplicar os conhecimentos e habilidades, ou seja, ao querer fazer (BRUNO-FARIA; BRANDÃO, 2003, p. 37). Bem como afirma Belluzo (2011, p. 63) “são muitas as contribuições de um perfil de competências para o profissional da informação e estão baseadas em diferentes contextos”, contudo, neste trabalho foram selecionadas aquelas consideradas mais pertinentes ao escopo desta pesquisa, para tal, considerou a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) (BRASIL, 2002); o *Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del MERCOSUR* apresentado por Valentim (2002); ALA (2016) e revisão literatura feita por Cativo, Cativo e Souza (2017).

Cativo, Cativo e Souza (2017) realizaram uma revisão bibliográfica sobre as principais competências demandadas por bibliotecários na gestão de bibliotecas. Considerando o tema deste trabalho, o levantamento dos autores se faz oportuno. As competências identificadas foram: Atualização contínua; Atuação em rede; Proficiência de língua(s); Princípios éticos; Empreendedorismo; Raciocínio Lógico; Proatividade; Espírito de liderança; Criatividade; Flexibilidade; Trabalho em equipe; Educação contínua; e, Responsabilidades.

A partir dos documentos consultados nesta seção, cujo conteúdo apresenta as competências requeridas dos bibliotecários, foi realizada uma análise para relacioná-las com as etapas do desenvolvimento de coleções e com os desafios nesse processo.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa, quanto aos fins, se caracteriza como descritiva. Para Prodanov e Freitas (2013, p. 127) a pesquisa é descritiva “quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população [...]”. Somando-se à visão de Vergara (2007, p. 47) que afirma que a pesquisa descritiva “não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação”.

Quanto aos meios, caracteriza-se como bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica põe o pesquisador diretamente em contato com os materiais já realizados sobre o assunto do trabalho (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54). Para Vergara (2007, p. 48) “[...] é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”.

O desenvolvimento do trabalho ocorreu em duas etapas: a primeira etapa foi destinada ao levantamento de bibliografia e documentos que servissem a elaboração do aporte teórico-conceitual do trabalho, além de servir como base para a identificação das principais competências de interesse deste estudo; a segunda etapa, de caráter mais analítico, pautou-se na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), para tal foram estabelecidas as categorias baseadas na atuação do processo de FDC (Criação de Coleções;

Estudo da Comunidade; Política de Seleção e Seleção; Aquisição; Avaliação e Desbastamento) e respectivas competências requeridas para executá-las.

a) Etapa 1 – Levantamento bibliográfico/documental

O levantamento bibliográfico deu-se em duas fases:

- Levantamento bibliográfico para o tema FDC

- Uma vez que a temática do trabalho foi definida, a pesquisa bibliográfica ocorreu nas seguintes ferramentas de busca: *Google*, *Google Scholar*, BRAPCI, Portal de Periódicos Capes.
- As palavras-chaves utilizadas foram: FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES; DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES. Após as primeiras leituras acrescentou-se GESTÃO DE ESTOQUES DE INFORMAÇÃO no rol de termos pesquisados;
- Os autores mais utilizados para esta pesquisa foram Weitzel (2002; 2006; 2009; 2012, 2013) e Vergueiro (1989; 1993; 1997; 2010) devido a utilização constante de seus respectivos livros reconhecidos na área de FDC;
- Para introduzir o assunto de FDC foi importante contextualizar a história da biblioteca, para isso buscou-se embasamento nos textos de Weitzel (2009; 2012), Burke (2002) e Santos (2012).

- Levantamento bibliográfico para o tema competências

- Inicialmente o termo de busca utilizado foi “COMPETÊNCIAS” na área de Administração, tendo como autor principal, apresentado nesta pesquisa, Coda (2016), cujo livro aborda os conceitos e os tipos de competências;
- Posteriormente, ao refinar o tema para a área de Biblioteconomia, foram realizadas buscas no Google Scholar e em sumários de anais de eventos da área, tais como: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBBD);
- As palavras-chaves utilizadas nessas ferramentas foram “COMPETÊNCIAS DO BIBLIOTECÁRIO”, “COMPETÊNCIAS”;
- Como resultado da pesquisa, um dos artigos que trouxe rica bibliografia e auxiliou na seleção de materiais foi de Belluzzo (2011). Através dele, decidiu-se utilizar as indicações da CBO;
- No *site* da ALA, buscou-se encontrar declarações acerca das competências profissionais gerais do bibliotecário, como não foi identificada nenhuma declaração voltada para competências gerais, optou-se pela que mais se aproxima da proposta desta pesquisa.

Os principais conceitos e autores utilizados no referencial teórico sobre FDC e competências estão apresentado no Quadro 5:

Quadro 5 - Relação de conceitos abordados por autores reconhecidos na área de FDC e Competências

Conceitos	Autores
Formação e Desenvolvimento de Coleções	Correa e Santos (2015); Lima e Figueiredo (1984); Maciel e Mendonça (2006); Vergueiro (1989); Weitzel (2002, 2012, 2013)
Etapas do Desenvolvimento de Coleções	Evans (2000); Figueiredo (1994); Maciel e Mendonça (2006); Vergueiro (1989) e Weitzel (2013)

Política de Desenvolvimento de Coleções	Maciel e Mendonça (2006); Santa Anna (2017); Vergueiro (1989); Weitzel (2013)
Competências	Coda (2016); Durand (2006)
Competências do Bibliotecário	ALA (2016); Belluzzo (2011); Brasil (2002); Cativo, Cativo e Souza (2017); Valentim (2002)

Fonte: dados da pesquisa (2020)

b) Etapa 2 – ANÁLISE DE CONTEÚDO

Para realizar a análise, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016). A autora propõe que a análise seja feita em três etapas: pré-análise (escolha dos documentos, formulação de hipóteses e objetivos); exploração do material (a administração sistemática das decisões) e tratamento dos resultados. Neste trabalho as etapas ocorreram da seguinte maneira:

- **Pré-análise:** optou-se por materiais bibliográficos de autores renomados na área de estudo de FDC e materiais bibliográficos recentes. Os tipos de materiais consultados foram livros, artigos e documentos.
- **Exploração do material:** É a etapa apresentada nesta seção. Considerando-se as atividades exercidas pelo bibliotecário de desenvolvimento de coleções e as competências do bibliotecário, esses dados serão transformados em categorias.

Para Bardin (2016, p. 147), a divisão dos resultados encontrados em categorias é um processo comum nos procedimentos de análise. Para atender ao objetivo desta pesquisa, foram concebidas categorias baseadas nas etapas do processo de FDC, além de uma categoria voltada para a criação de coleções. Essas categorias foram reagrupadas conforme recomenda Bardin (2016, p. 149) “[...] cada elemento não pode existir em mais de uma divisão. As categorias deveriam ser construídas de tal maneira que um elemento não pudesse ter dois ou vários aspectos suscetíveis de fazerem com que fosse classificado em uma ou mais categorias”. Conforme o Quadro 6:

Quadro 6 - Categorias de análise

Categorias de Análise	Componentes
Criação de Coleções	Elaboração de Políticas; Habilidade em Tecnologia; Desenvolvimento de Bibliotecas Digitais e Repositórios Institucionais.
Estudo da Comunidade	Desenvolver pesquisas; Visão estratégica.
Política de Seleção e Seleção	Tomada de Decisão; Liderança.
Aquisição	Conhecimento dos trâmites burocráticos; Planejamento dos Recursos Financeiros.
Avaliação e Desbastamento	Pensamento Crítico; Proatividade

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

4 ANÁLISES DOS RESULTADOS

Apresenta-se, nessa seção, o conjunto das análises da pesquisa, que serão detalhadas conforme a sequência das categorias indicadas no quadro 6.

4.1 Criação de coleções

Essa categoria foi concebida pela necessidade de dar destaque ao contexto digital, uma vez que as novas formas de trabalho são mediadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), sendo indispensável relacionar essa realidade com as atividades da profissão bibliotecária. As competências relativas a esta categoria estão apresentadas a seguir:

a) Elaboração de Políticas

A competência de elaborar Políticas se faz necessária quando se trata da criação de coleções. Conforme observado em estudos sobre FDC desde a década de 1990, a política é estabelecida como instrumento norteador das atividades do desenvolvimento de coleções. Logo, ao criar uma coleção, deve-se primeiro elaborar sua política, na qual deverá constar a estrutura para a formação dela, como aponta Weitzel (2012, p. 182).

A necessidade de elaborar políticas para descrever e recomendar competências também se faz presente na CBO (BRASIL, 2002), que menciona a importância de “Gerenciar Unidades, Redes e Sistemas de Informação”, “Desenvolver Recursos Informacionais”, “Desenvolver políticas de informação” e “Elaborar políticas de desenvolvimento de recursos informacionais”.

Além da CBO, o *Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del MERCOSUR* apresentado por Valentim (2002) ressaltou na categoria “Técnico-Científica” a competência de “Elaborar políticas de informação”. É notória a importância da elaboração de políticas na profissão não se limitando a alcançar metas, mas sobretudo para defender ideias. Ademais, são as políticas que possibilitam a formalização das diretrizes para serem seguidas, na instituição, por seus profissionais.

b) Habilidade em Tecnologia

No âmbito do desenvolvimento de coleções essa competência abarca a criação, seleção, aquisição, gerenciamento das coleções digitais, desenvolvimento de bibliotecas digitais e repositórios institucionais, periódicos eletrônicos, *e-books*.

A CBO (BRASIL, 2002) destaca as seguintes atribuições: Gerenciar Unidades, Redes e Sistemas de Informação: automatizar unidades de informação; Tratar Tecnicamente Recursos Informacionais: desenvolver bases de dados; gerar fontes de informação; migrar dados; desenvolver metodologias para geração de documentos digitais ou eletrônicos; e, Desenvolver Recursos Informacionais: bibliotecas virtuais e digitais.

4.2 Estudo da comunidade

O Estudo de Comunidade é uma das etapas do processo de desenvolvimento de coleções e consiste em coletar dados que sirvam não somente para caracterizar o público-alvo, mas também para visualizar a biblioteca como um empreendimento com vistas à satisfação de sua clientela, isto é, de seus usuários. As competências para essa categoria estão sustentadas sob o princípio de que para realizar estudos de comunidade é necessária a visão gestora.

a) Desenvolver Pesquisas

Para que a profissão de bibliotecário se perpetue, é fundamenta que pesquisas estejam sempre presentes no cerne das atividades deste profissional. Segundo Figueiredo (1994, p. 67), os estudos de usuários e comunidade são uma investigação à parte na área de Biblioteconomia. Para a autora, a análise de comunidade não é apenas uma coleta de dados

sobre o número de pessoas, de níveis educacionais, econômicos e étnica. Mas também uma forma de justificar investimentos e buscar a aprovação da comunidade atendida.

É inegável que boa parte da população brasileira não utiliza a biblioteca por desconhecer seus serviços. Figueiredo (1994, p. 14) alertou na década de 1990 que os bibliotecários têm uma boa parcela de culpa nesse cenário “[...] eles não têm sabido fazer pesquisa do seu mercado, promover os seus produtos e serviços profissionais, nem tampouco têm sabido treinar seus usuários [...]”.

Acerca da importância de Desenvolver Pesquisas, a CBO (BRASIL, 2002) destaca a atividade “Desenvolver Estudos e Pesquisas”, mencionando sondagens de demanda informacional, pesquisas temáticas, levantamentos bibliográficos, estudos bibliométricos e, finalmente, os estudos de perfil de usuários e comunidade.

b) Visão Estratégica

Um requisito para todos os profissionais é manter a visão estratégica e/ou sistêmica de uma organização. Ser capaz de entrever os efeitos de uma decisão, pensar estrategicamente para alcançar os objetivos estabelecidos é, de fato, cabível a um profissional de quaisquer áreas. No que tange ao Estudo de Comunidade, ele está muito intrincado com a Visão Estratégica, pois compreende-se que a missão e os objetivos da instituição devem ser o foco em que o bibliotecário deve voltar seus esforços, e o Estudo de Comunidade proporciona subsídios a esse profissional para que o mesmo possa ter uma visão abrangente da organização na qual faz parte. Figueiredo (1994), em sua obra que trata do Estudo de Uso e Usuários, ressalta a importância de ver e rever a missão e os objetivos da instituição mantenedora, processos de *marketing* e métodos para a coleta de dados. Essa concepção da autora vai ao encontro da visão estratégica.

A ALA (2016) é direta ao apresentar o “*visão de futuro*”⁶ e o marketing de defensores como competências necessárias aos bibliotecários gestores. Cativo, Cativo e Souza (2017) mencionam o raciocínio lógico, capacidade empreendedora e liderança. Convém reconhecer que certamente a visão estratégica não somente é importante para realizar estudos de comunidade, mas para realizar as demais etapas do processo de FDC.

4.3 Política de seleção e seleção

Ao mencionar a Seleção no processo de FDC, suscita termos como definição, tomada de decisão, posicionamento, conflitos de interesse e liderança. De fato, essa atividade é decisiva. Em função disso, a Política de Seleção é de grande valia, pois nela estão contidos os critérios que orientam a tomada de decisão. Isto significa que, além dos conhecimentos sobre Elaboração de Políticas e Habilidade em Tecnologia, outras competências são requeridas na Seleção.

Para Weitzel (2013) a Política de Seleção deve conter: os responsáveis pela seleção; critérios de interesse, qualidade relevância dos materiais; instrumentos auxiliares, tais como: catálogos de editoras e outros documentos. Em vista disso, na Política de Seleção devem estar presentes critérios de seleção de materiais de origem digital, periódicos eletrônicos, livro eletrônico e materiais que tem substituído as obras impressas (OLIVEIRA; CUNHA, 2019, p. 3). A esse respeito, Weitzel (2013, p. 11) ressalta que os bibliotecários lidam com difíceis impasses quando precisam optar por “coleções impressas ou digitais, entre fontes de acesso pago ou livre, e sobre os desígnios das coleções [...] impressas frente às pressões por mais espaço e menos custo de armazenamento”.

a) Tomada de Decisão

Diante do exposto, é requerido ao bibliotecário tomar decisões, pois todas as etapas do processo de FDC requerem escolhas e deliberações. Destaca-se a relevância dessa capacidade de tomada de decisão na etapa da Seleção. O bibliotecário pode assumir o papel decisório de empreendedor; conciliador; alocador de recursos; negociador (MACIEL; MENDONÇA, 2006, p. 57). Weitzel (2013, p. 30) afirma que o bibliotecário é “o profissional que tem condições de articular decisões [...] e ponderar à luz da política, segundo interesses coletivos e institucionais”.

Valentim (2002) aponta que a seleção e avaliação de todo tipo de material são competências do bibliotecário. A CBO (BRASIL, 2002) ao indicar competências pessoais do bibliotecário, cita a capacidade de análise, síntese e negociação, e todas essas são requeridas no processo decisório. Além desses documentos, a ALA (2016) indica diretamente a competência “Tomada de decisão baseada em evidências” e ainda acrescenta a solução de problemas e resolução de conflitos como uma das competências para bibliotecários gestores. Diante disso, é evidente que o bibliotecário deve estar preparado para articular as decisões na etapa de seleção.

b) Liderança

Um profissional que assuma não apenas um cargo, mas uma atividade de gerenciamento (como exige o processo de Desenvolvimento de Coleções), deve, além de conhecer as técnicas administrativas, ter habilidades inerentes à liderança. Ademais, em cargo de liderança, faz-se necessário ter competências direcionadas à resolução de conflitos, boa comunicação para engajamento, além do conhecimento de técnicas motivacionais. Maciel e Mendonça (2006) discorrem que o bibliotecário, no papel de líder, se responsabiliza pelo treinamento de pessoal, pela motivação, e necessita esclarecer a estrutura da organização e os objetivos, além de integrar sua equipe nas tomadas de decisão.

Para a atividade de seleção, a Liderança envolve aspectos técnicos e político-sociais “formar parcerias no processo de seleção em uma comissão deliberativa com [...] docentes, discentes [...] é mais rico que delegar a algumas pessoas [...] que desconhecem o processo como um todo” (WEITZEL, 2013, p. 15). Por isso, a CBO (BRASIL, 2002) atribui como uma das competências pessoais do bibliotecário saber “liderar equipes”. Tal como recomenda *O Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del MERCOSUR*, apresentado por Valentim (2002), na categoria “Competências Gerenciais” saber utilizar a Liderança. O levantamento bibliográfico feito por Cativo, Cativo e Souza (2017) sobre competências do bibliotecário gestor também exalta o “espírito de liderança” como um dos atributos indispensáveis. Sabe-se que na etapa de seleção, exige-se recorrentemente que decisões sejam tomadas e saber assumir o papel de líder é essencial. Requer outras competências que valem destaque: proatividade, ética e flexibilidade.

4.4 Aquisição

Segundo Maciel e Mendonça (2006, p. 22) essa etapa requer: capacidade de distribuir os recursos financeiros, escolha de fornecedores, controle patrimonial, controle automatizado das etapas da aquisição. E mais recentemente se introduziu a demanda por conteúdos digitais. A Aquisição do livro digital (de natureza aberta ou licenciada), gera novos desafios para a Aquisição, pois “fornecedores, modelos de negócios, formas de descoberta, acesso aos conteúdos etc. estão em experimentação e são alterados frequentemente. A oferta de conteúdo digital encontra-se em transformação [...]” (SERRA, 2017, p. 238).

Ao analisar as atividades que compõem toda etapa de aquisição descritas por Maciel e Mendonça (2016) e Weitzel (2013), entende-se que a mesma envolve conhecimentos financeiros, de execução orçamentária, de cotação, de gerenciamento das modalidades de aquisição por permuta ou doação. Destarte, a seguir estão as principais competências almejadas:

a) Conhecimento dos trâmites burocráticos

Na presente competência cabe mencionar a importância do controle do bibliotecário na etapa da aquisição. Conforme Maciel e Mendonça (2006, p. 53) explicam, o “controle é a função destinada a verificar se os resultados planejados estão sendo alcançados através das operações executadas”. Isto é, nas microatividades dessa etapa do desenvolvimento de coleções, o controle é indispensável.

Para isso, o bibliotecário precisa se inteirar dos trâmites burocráticos que a instituição adota. A fim de cumprir suas atividades eficazmente, o bibliotecário deve conhecer não somente os objetivos da instituição, mas também sua “logística” interna. Isso diz respeito a entender o processo organicamente, desde a chegada da lista de materiais selecionados (denominada de *desiderata*) até o recebimento dos itens solicitados, conferência e procedimentos administrativos pertinentes. Para Maciel e Mendonça, “o conhecimento detalhado dos trâmites burocráticos implícitos a cada instituição mantenedora [...] é fator decisivo para o desempenho eficaz dessa função”.

Estar atento a esse contexto é primordial, afinal, adquirir recursos informacionais consta na CBO (Brasil, 2002) como uma atividade bibliotecária. Além disso, A CBO recomenda como competência necessária a proatividade, habilidade esta primordial quando se trata de lides burocráticas.

b) Planejamento dos Recursos Financeiros

Realizar cálculos, usar a calculadora, elaborar planilhas e controlar gastos parece, para quem desconhece as especificidades desse ofício, uma realidade distante da profissão bibliotecária. Todavia, essas atividades permeiam a etapa de Aquisição do processo de FDC. Weitzel (2013, p. 52) estabelece que devem estar prescritas na política, diretrizes como: determinação de fontes de financiamento, captação de recursos e realizar levantamentos de fundo. Além disso, orienta que, ao planejar o orçamento é preciso elaborar planilhas relacionando as fontes de financiamento com as áreas de interesse para viabilizar a destinação de recursos. A autora vai ao encontro de Maciel e Mendonça (2006, p. 22) que salienta também o conhecimento das finanças “aplicação e distribuição equitativa dos recursos financeiros para aquisição das coleções de maior relevância”.

A importância desse conhecimento é revelada por Valentin (2002), que atribui o assessoramento no planejamento de recursos econômicos uma das competências gerenciais. Além disso, a ALA (2016) ao apresentar as competências dos bibliotecários gestores indica a “criação e apresentação de orçamento” como competência.

4.5 Avaliação e desbastamento

A etapa de avaliação é a fase em que se deve verificar se as coleções atuais estão atendendo as demandas institucionais e as informacionais de seus usuários. É na Avaliação que é averiguado se a etapa de Seleção foi bem elaborada.

A avaliação é uma das atividades mais complexas a serem executadas, envolve a identificação de dados relacionados ao uso e ao conteúdo do acervo. Por isso, faz-se

necessário adotar metodologia apropriada para coletar esses dados: quantitativas ou qualitativas. Além disso, requer a participação de profissionais que entendam sobre essas metodologias. A sociedade tem passado por mudanças e tem-se observado cada vez mais o uso das TIC na automação de serviços, como por exemplo, no processo de reserva ou aquisição de um livro digital remotamente. Exemplo de mudança de hábito cotidiano como este apontam para a necessidade de constantes revisões nas coleções – seja quanto ao formato, conteúdo e acesso. É preciso estar atentos as novas tendências.

Mas é preciso cautela, pois o desbastamento deve ocorrer somente após criteriosa avaliação. Os resultados determinarão quais materiais do acervo não são usados frequentemente, podendo ser alocados em outro ambiente menos frequentado (remanejamento) ou retirados definitivamente (descarte). Na etapa de descarte, deve haver cautela quanto ao risco de perder obras relevantes, tanto para a instituição quanto para a sociedade. Dado isso, para avaliar e realizar o desbastamento, requerem-se competências já mencionadas anteriormente em outras categorias, tais como: tomada de decisão e elaboração de pesquisas para saber utilizar os métodos de avaliação. E outras competências que serão acrescidas em sequência:

a) Proatividade

Diferentemente das etapas de Seleção e Aquisição, a Avaliação e o Desbastamento não são atividades frequentes no processo de FDC. Para realizá-los é mister a proatividade, mesmo que essas etapas estejam presentes na política de desenvolvimento de coleções. O bibliotecário deve ter em mente que ser proativo não se restringe ao protagonismo, mas promover sua profissão. Demonstrar à alta gestão de uma instituição sua preocupação com a qualidade do acervo e propor uma Avaliação é uma atitude recorrente no exercício da profissão.

Não há profissão isenta da relevância da proatividade. A CBO (BRASIL, 2002) recomenda como uma das competências pessoais a proatividade. Cativo, Cativo e Souza (2017) destacam também esse atributo como necessário aos bibliotecários gerentes.

b) Pensamento Crítico

As tomadas de decisão, os questionamentos e o olhar crítico tornam as etapas de Avaliação e Desbastamento efetivas. Principalmente quando se fala de Desbastamento, cujas obras devem receber uma nova destinação. Pensar criticamente é utilizar a razão, refletir antes de tomar atitudes precipitadas. Weitzel (2013, p. 57) declara que a Avaliação “exige visão crítica e analítica da equipe”. Figueiredo (1998 citado por WEITZEL, 2013, p. 57) afirma que a Avaliação requer qualificações de um pesquisador (competência já mencionada) para utilizar metodologias quantitativas e qualitativas, técnicas de pesquisas e ainda habilidades de concentração e capacidade crítica.

Isso vai ao encontro do que prescreve a CBO (BRASIL, 2002) que menciona competências como a capacidade de análise e concentração. Além de mencionar o descarte de recursos informacionais e avaliar acervos como atividades do bibliotecário. Bem como Valentim (2002) apresenta como competências sociais e políticas a “avaliação de todo material”. Cativo, Cativo e Souza (2017) destacam em sua obra, habilidades como “raciocínio lógico” e “assumir responsabilidades” como competências requeridas. Ambas bem pertinentes na Avaliação e Desbastamento, como já foi demonstrado acima. Por fim, a ALA (2016) aponta o pensamento crítico como uma das quatorze das competências inerentes aos gestores de bibliotecas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs a apresentar competências profissionais do bibliotecário para formar e desenvolver coleções. Para isso, buscou-se realizar um levantamento de competências requeridas ao bibliotecário baseando-se em materiais bibliográficos e documentos institucionais, tais como: Classificação Brasileira de Ocupações; Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del MERCOSUR; recomendações da American Library Association (ALA) e levantamento bibliográfico de Cativo, Cativo e Souza (2017). Dentre a relação de competências apontadas, aquelas elencadas para o cumprimento do objetivo da pesquisa, foram respaldadas de literatura que tratava da FDC, cujos autores mencionavam indiretamente ou diretamente as competências necessárias para as respectivas fases do processo de FDC.

Para analisar essas competências, fez-se necessário agrupá-las em categorias e estas, por sua vez, foram estabelecidas de acordo com as etapas do Desenvolvimento de Coleções: estudo de comunidade, política de seleção, seleção, aquisição, avaliação e desbastamento. Além dessas, uma categoria foi inclusa, a criação de coleções. Essa categoria surgiu embasada no contexto da transformação digital. Isto é, as competências foram inseridas na categoria pertinente à sua demanda requerida.

Os resultados deste estudo apontam um panorama de competências profissionais requisitadas. Essa perspectiva analítica pode servir como um direcionamento para bibliotecários interessados no aperfeiçoamento profissional, também logra orientar a elaboração de capacitações, reforça a importância da atualização laboral continuada e adequação às demandas da sociedade, além de trazer uma abertura para reflexões e discussões que possibilitem a realização de novos estudos neste segmento. Assim, constatou-se que é preciso realizar em pesquisas futuras um estudo específico acerca das novas tendências do processo de FDC e assim poder traçar as respectivas competências.

A respeito das limitações do estudo, reconhece-se que compreender as demandas de competências não se limita a interpretação restrita a literatura especializada e documentos institucionais, ainda que os mesmos tenham a credibilidade da certificação avaliativa dos pares. Logo, a título de proposição de estudos futuros, cabe expandir esta pesquisa buscando validá-la junto à comunidade atuante no universo bibliotecário, seja por meio de aplicações de questionários ou entrevistas. Ainda, considera-se pertinente um olhar em publicações internacionais no intuito de resgatar as experiências em outros países.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Leadership and management competencies**. Chicago: ALA, 2016. Disponível em: <http://www.ala.org/llama/leadership-and-management-competencies>. Acesso em: 18 set. 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. As competências do profissional da informação nas organizações contemporâneas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 58-73, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/180>. Acesso em: 15 ago. 2020.

BRANDÃO, Ana Clara. Biblioteca centro de ciências sociais – c (direito): reflexões e estratégias de gestão de coleções especiais em tempos de pandemia. **CAJUR - Caderno de Informações Jurídicas**, v. 7, n. 2, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/153426>. Acesso em: 26 mar. 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Brasília, DF: Ministério da Justiça, 2002. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>. Acesso em: 15 ago. 2020.

BRUNO-FARIA, Maria de Fátima; BRANDÃO, Hugo Pena. Competências relevantes a profissionais da área de T&D de uma organização pública do Distrito Federal. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 7, n. 3, p. 35-56, jul./set. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rac/v7n3/v7n3a03.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2020.

BURKE, Peter. Problemas causados por Gutenberg: a explosão da informação nos primórdios da Europa moderna. **Estudos Avançados**, v. 16, n. 44, jan./abr., 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142002000100010. Acesso em: 05 jul. 2020.

CATIVO, Edinara Sobrinho da Silva; CATIVO, Jorge; SOUZA, Amélia Jandrea de. Competências demandadas por bibliotecários na gestão de bibliotecas: uma revisão bibliográfica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza, **Anais [...]**. Fortaleza: FEBAB, 2017. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1800>. Acesso em: 09 set. 2020.

CORREA, Elisa Cristina Delfini; SANTOS, Luana Carla de Moura dos. De formação e desenvolvimento de coleções para gestão de estoques de informação: um panorama da mudança terminológica no Brasil. **Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação**, São Paulo, Campinas, v.13, n.2, p.343-355, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8634631/3390>. Acesso em: 07 jul. 2020.

CRUZ, Margarida dos Santos Valente et al. A Gestão por Competências como modelo estratégico aos profissionais bibliotecários. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15, 2013. Florianópolis. **Anais [...]**. CBBB, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1488/1489>. Acesso em: 24 ago. 2020.

DIÓGENES, Fabiene Castelo Branco; CUNHA, Murilo Bastos da. Desenvolvimento das universidades e bibliotecas universitárias na Idade Média até à Modernidade. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 15, n. 1, p. 99- 129, 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8646007>. Acesso em: 3 jul. 2020.

FERREIRA, Danielle Thiago. As novas competências do profissional da informação bibliotecário: reflexões e práticas. In: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (org.). **Bibliotecário do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília: Ipea, 2016. p. 79-93. Disponível em:

http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/170105_biblioteca_do_seculo_21_cap03.pdf. Acesso em: 08 jun. 2019.

FIGUEIREDO, Nice. **Estudo de uso e usuários da informação**. Brasília: Ibict, 1994.

FRANKLIN, Benjamin Luiz; DURAN, Maria Renata da Cruz. Bibliotecas emergenciais: por um acervo acessível nos tempos de pandemia. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 19, 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Regina Célia Montenegro de; FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Seleção e aquisição: da visão clássica à moderna aplicação de técnicas bibliométricas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 13, n. 2, p. 137-150, jul./dez. 1984. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/394>. Acesso em: 17. nov. 2020.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006.

NASCIMENTO, Aline Vieira do; SANTOS, Ana Cristina Gomes. Desenvolvimento de coleções em Bibliotecas Universitárias: o caso dos repositórios institucionais. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado/RS. **Anais** [...]. Gramado: UFRGS, 2012. Disponível em: <http://www.snbu2012.com.br/anais/pdf/4QQR.pdf>. Acesso em: 31 set. 2020.

OLIVEIRA, Anastácia Freitas de; CUNHA, Murilo Bastos da. Desenvolvimento de coleções em coleções digitais. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 17, p. 1-20. e019025, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8655177>. Acesso em: 9 nov. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. E-book (276 p.). Disponível em: encurtador.com.br/mFHOQ. Acesso em: 25 set. 2020.

SANTA ANNA, Jorge. O contexto organizacional e seus reflexos no desenvolvimento de coleções: um estudo à luz das diferentes modalidades de bibliotecas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.22, n.1, p.5-22, dez./mar., 2017. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1267/pdf>. Acesso em: 08 out. 2018.

SANTA ANNA, Jorge. Gestão do conhecimento em bibliotecas: o bibliotecário como gestor da informação e de recursos e serviços informacionais. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências**

Humanas e da Informação, v. 30, n.1, p. 5-26, 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/5347/3999>. Acesso em: 20 out. 2018.

SANTOS, Josiel Machado. O processo evolutivo das bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 175-189, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237>. Acesso em: 02 jul. 2020.

SANTOS, Rosana Rodrigues dos; SOUZA, Edivânio Duarte de. Gestão eletrônica de aquisição de fontes de informação: uma proposta para sistemas de bibliotecas universitárias. **Convergência em Ciência da Informação**, v. 3, n. 3, p. 128-157, 2020.

SERRA, Liliana Giusti. Bibliotecas e livros digitais: breve história e novos desafios. In: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (org.). **Bibliotecário do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília: Ipea, 2016. p. 223-240.

Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/170105_biblioteca_do_seculo_21_cap09.pdf. Acesso em: 08 nov. 2020.

TANUS, Gabrielle Francinne. Da prática à produção do conhecimento: bibliotecas e biblioteconomia pré-científica. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 16, n. 3, p. 254-273, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8651364>. Acesso em: 2 jul. 2020.

VALENTIM, Marta Lúgia (Org.). **Formação do profissional de informação**. São Paulo: Polis, 2002.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989.

VERGUEIRO, Waldomiro. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ciência da Informação**, v. 22, n. 1, 1993. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/512>. Acesso em: 08 ago. 2019.

VERGUEIRO, Waldomiro. O futuro das bibliotecas e o desenvolvimento de coleções: perspectivas de atuação para uma realidade em efervescência. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 93-107, jan./jun. 1997. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/629>. Acesso em: 07 jun. 2019.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas**. 3. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2010.

WEITZEL, Simone da Rocha. Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos. **TransInformação**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 179-190, set./dez.,

2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v24n3/a03v24n3.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2020.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2013.

WEITZEL, Simone da Rocha. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 61-67, jan./jun. 2002. Disponível em: https://brapci.inf.br/repositorio/2010/11/pdf_929fb1f298_0012875.pdf. Acesso em: 8 jul. 2020.

WEITZEL, Simone da Rocha. Origem e fundamentos do processo de desenvolvimento de coleções no Brasil: estudo de caso da Biblioteca Nacional. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: UFPB, 2009. Disponível em: <http://200.20.0.78/repositorios/handle/123456789/266>. Acesso em: 08 jul. 2020.

Recebido em/Received: 21/07/2021 | Aprovado em/Approved: 31/03/2022
